

Referência:

Rosa, M. S.; Paranhos da Costa, M. J. R. Falta de especificidade na formação de pares de retireiros(as) e vacas leiteiras durante a ordenha mecanizada. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ETOLOGIA, 2001, Juiz de Fora - MG Anais do 19º Congresso Brasileiro de Etologia, Juiz de Fora Sociedade Brasileira de Etologia, 2001, v. 01, n. 01, p. 218.

FALTA DE ESPECIFICIDADE NA FORMAÇÃO DE PARES DE RETIREIROS(AS) E VACAS LEITEIRAS DURANTE A ORDENHA MECANIZADA

Marcelo Simão da Rosa^{1,2,3}, Mateus J. R. Paranhos da Costa^{1,4}

¹ETCO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal.

²Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, FCAV / UNESP, Jaboticabal – SP. Bolsista CNPq. rosae Freitas@uol.com.br

³Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG

⁴Departamento de Zootecnia, FCAV / UNESP, 14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil. Pesquisador CNPq. mpcosta@fcav.unesp.br

Seres humanos e animais mantêm contato físico há milhares de anos. Este contato, em relação aos bovinos, estreitou-se com o processo de domesticação. Geralmente o contato com vacas leiteiras é muito intenso. Esta pesquisa teve como objetivo testar a hipótese de que há especificidade na formação de pares de retireiros(as) e vacas leiteiras durante a ordenha. Nesse sentido trabalhou-se com 6 fazendas leiteiras dos Estados de São Paulo e Minas Gerais: Faz. A com 20 vacas e 4 retireiros(as), Faz. B com 19 e 3, Faz. C 56 e 5, Faz. D 21 e 4 e Faz. E 39 e 5. Todas as fazendas dispunham de sala de ordenha do tipo espinha de peixe com circuito fechado e sistema de aleitamento artificial. As colheitas foram realizadas de março a junho de 2001 durante as ordenhas. A probabilidade de associação entre pares de retireiros(as) e vacas na ordenha foi estimada através do coeficiente de contingência de qui-quadrado (C). As “escolhas” das vacas a serem ordenhadas foram aleatórias em todas as fazendas (Faz. A => $X^2=50,162$; GL=57; C=0,474; p=0,727. Faz. B => $X^2=38,842$; GL=36; C=0,507; p=0,343. Faz. C => $X^2=243,348$; GL=220; C=0,556; p=0,134. Faz. D => $X^2=47,177$; GL=60; C=0,527; p=0,886. Faz. E => $X^2=89,321$; GL=152; C=0,475; p=0,999). Apesar do sistema de ordenha mecanizado proporcionar oportunidades de contato físico e de reconhecimento individual dos animais, a rotina de trabalho empregada parece minimizar as interações que resultem no conhecimento das características específicas dos animais pelos(as) retireiros(as). Tais resultados nos levam a rejeitar a hipótese de que exista especificidade na formação de pares de retireiros(as) e vacas leiteiras durante ordenha mecânica. Ao nosso ver, do ponto de vista dos retireiros(as), a ordenha também passou a ser “mecânica”, havendo uma situação aparentemente diferente da que ocorre em ordenha manual com sistema de aleitamento natural, quando as relações sociais seriam mais próximas, talvez estimuladas pela presença do bezerro e contato direto com o animal (tamanho de teta, fluxo de leite, altura do animal, posicionamento dentro do estábulo e reatividade na ordenha). Estas considerações serão objetos de novos estudos.